

ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: COMO ATENDER ESSES ALUNOS?

HIGH ABILITIES / GIFTEDNESS: HOW TO ASSIST THESE STUDENTS?

ALTAS CAPACIDADES/SUPERDOTACIÓN: ¿CÓMO ATENDER A ESOS ALUMNOS?

Erika da Silva Alves¹

Resumo

O presente artigo tem por objetivo apresentar as características do aluno² com Altas Habilidades/Superdotação. Contudo, o termo superdotação ainda provoca grande discussão e polêmica no ambiente escolar. Ressalta-se, nesse estudo, a importância da identificação precoce das Altas Habilidades/Superdotação para que os talentos desses alunos não sejam preteridos; ademais, esses discentes são amparados legalmente para que recebam uma educação inclusiva e de qualidade e para que tenham suas necessidades educacionais atendidas. Considera-se de grande relevância o enriquecimento e flexibilização curricular, mediante o devido diagnóstico, para a condução desses alunos aos Serviços de Atendimento Especializados — como a unidade existente em São José dos Pinhais. Esses centros de apoio atuam em quatro eixos de trabalho: Triagem, Avaliação Psicopedagógica, Assessoramento e Formação Continuada. Destaca-se, ainda, a grande relevância da formação continuada dos professores para que possam prestar um melhor suporte a seus alunos, para reconhecer suas singularidades e, assim, pôr em prática na sala de aula o que é proposto na legislação. Para o atendimento a esses alunos, é necessário deixar de trabalhar com um currículo tradicional, fragmentado, sem desafios e desestimulante. Esta pesquisa bibliográfica demonstra que o tema ainda é pouco conhecido por muitos profissionais da educação, o que gera conceitos equivocados e desmotiva muitos alunos com Altas Habilidades/Superdotação; conseqüentemente, eles deixam de se desenvolver plenamente e de alcançar todo o seu potencial.

Palavras-chave: Altas Habilidades/Superdotação. Identificação. Formação Continuada.

Abstract

This article aims to present the characteristics of the student ² with High Skills / Giftedness. However, the term giftedness is still of great debate and controversy in the school environment. The importance of early identification is emphasized so that the talents of these students are not delayed; in addition, these students are legally supported to receive an inclusive and quality education, so that their educational needs are met. It is considered of great relevance the enrichment and flexibility of the curriculum, through the proper diagnosis, to guide these students to the Specialized Attendance Services - as the existing unit in São José dos Pinhais. These support centers operate in four areas: Screening, Psychopedagogical Assessment, Counseling and Continuing Education. It is also highlighted the great relevance of the continuing education of teachers so that they can provide better support to their students, to recognize their singularities and, thus, put into practice in the classroom what is proposed in the legislation. To assist these students, it is necessary to stop working with a traditional and fragmented curriculum, without challenges and discouraging. This bibliographic research demonstrates that the theme is still little known by many education professionals, which generates misconceptions and discourages many students with High Skills / Giftedness; consequently, they fail to fully develop and reach their potential.

Keywords: High Skills / Giftedness. Identification. Continuing Education.

Resumen

Este artículo tiene el objetivo de presentar las características del alumno con Altas Capacidades/Superdotación. Sin embargo, el término superdotación todavía genera gran discusión y polémica en el ámbito escolar. Se destaca,

¹ Aluna do curso de Pedagogia do Centro Universitário Internacional UNINTER.

² Nas palavras de Alencar: “[...] há toda uma tradição cultural de expectativas mais altas com relação ao sucesso e realização masculina, sendo os alunos, comparativamente às alunas, mais incentivados a se destacar pela liderança e desempenho superior [...]”.

en este estudio, la importancia de la identificación precoz de las altas capacidades/superdotación para que los talentos de esos alumnos no sean postergados; además, esos estudiantes están amparados legalmente para que reciban una educación inclusiva y de calidad y para que sus necesidades educativas sean atendidas. Se considera de gran relevancia el enriquecimiento y flexibilización del currículo, con el debido diagnóstico, para la conducción de esos alumnos a los Servicios de Atención Especializada — como el existente en São José dos Pinhais. Esos centros de apoyo actúan en cuatro vertientes de trabajo: Selección, Evaluación Psicopedagógica, Asesoría y Formación Continua. Se destaca, aun, la gran relevancia de la formación continua de los docentes, para que puedan ofrecerles mejor respaldo a sus alumnos, para reconocer sus singularidades y, de esa manera, poner en práctica en el salón de clases lo que dispone la legislación. Para la atención a esos alumnos, es necesario dejar a un lado el currículo tradicional, fragmentado, sin retos y desestimulante. Esta investigación bibliográfica demuestra que el tema todavía es poco conocido por muchos profesionales de la educación, lo que genera conceptos equivocados y desmotiva a los alumnos con Altas Capacidades/Superdotación; en consecuencia, ellos pierden la oportunidad de desarrollarse plenamente y de alcanzar todo su potencial.

Palabras-clave: Altas Capacidades/Superdotación. Identificación. Formación Continua.

1 Introdução

O presente trabalho versa sobre as Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) que, segundo as Diretrizes Nacionais da Educação Especial para a Educação (apud SANTA CATARINA, 2016, p. 10-13), referem-se a alunos que apresentam grande facilidade de aprendizagem, permitindo-os a dominar rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes. Consideram-se superdotadas, portanto, crianças que apresentam alto desempenho e elevada potencialidade em suas habilidades intelectuais gerais ou específicas, pensamento criativo-produtivo, liderança, artes ou mesmo capacidades psicomotoras, de modo isolado ou em conjunto.

Alguns fatores tornam o tema relevante. Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em 2018 foram matriculados em escolas de todo o país pouco mais de 22 mil alunos diagnosticados com Altas Habilidades/Superdotação (INEP, 2019). Além disso, o Brasil é signatário da Declaração de Salamanca que, segundo Menezes e Santos (2001), orienta para que os governos criem programas de inclusão que permitam que todos os alunos, independente das necessidades especiais de aprendizagem que possuam, possam ser incluídos em um único em mesmo sistema de ensino.

Neste sentido, o Brasil tem cumprido seu papel. Dentre os objetivos definidos em documento criado pela Secretaria de Educação Especial (SEESP), órgão vinculado ao Ministério da Educação (MEC), e que trata da política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva, está definido:

[...] assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, orientando os sistemas de ensino para garantir: acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino; transversalidade da modalidade de educação especial desde a educação infantil até a educação superior; oferta do

atendimento educacional especializado; formação de professores para o atendimento educacional especializado e demais profissionais da educação para a inclusão; participação da família e da comunidade; acessibilidade arquitetônica, nos transportes, nos mobiliários, nas comunicações e informação; e articulação intersetorial na implementação das políticas públicas. (BRASIL, 2008, p. 14)

Nesse processo de inclusão escolar, constata-se a necessidade de ampliar o conhecimento acadêmico na área da Educação Especial, ao instigar um olhar minucioso a respeito dos sujeitos com Altas Habilidades/Superdotação em sala de aula, a fim de permitir a implementação de processos de ensino aprendizagem com este aluno. Trata-se de um desafio que demanda o preparo, suporte e supervisão de toda uma equipe pedagógica de escolas que tenham em seus quadros alunos com Altas Habilidades/Superdotação.

Um exemplo bem-sucedido no suporte às famílias e escolas tem sido os Centros de Atendimento Especializado (CMAE) que buscam e desenvolvem metodologias para um melhor aprendizado dentro da sala de aula, ao apresentar alternativas que auxiliam os professores, especialmente para evitar a exclusão dos alunos com Altas Habilidades/Superdotação do ambiente escolar.

Tais alunos representam um desafio singular aos professores e isso demanda um preparo específico e especializado. Todavia, a carência na formação dos profissionais de educação leva à reflexão sobre as políticas para a Educação Especial. Essas políticas necessitam ser colocadas em prática no currículo escolar direcionado a estes educandos, muitas vezes rotulados como gênios; contudo, nem sempre esses alunos são devidamente diagnosticados, para receberem uma formação adequada e um melhor desenvolvimento de suas habilidades em sua vida escolar. Destaca-se ainda que muitos desses alunos que estão na rede pública de ensino não possuem um alto nível econômico e financeiro. Esses discentes são alunos de nível social baixo e até mesmo residentes de áreas periféricas, não tendo condições de buscar por conta própria serviços de educação especializados.

O objetivo geral deste estudo é aprofundar o tema Altas Habilidades/Superdotação, buscando conhecer a realidade e necessidades didático-pedagógicas dos alunos que apresentam tal quadro, bem como das escolas que se deparam com o desafio de acolher e incluir em suas salas de aula tais alunos. Os objetivos específicos deste artigo são: reconhecer as características dos alunos que apresentam Altas Habilidades/Superdotação; debater sobre a proposta de enriquecimento curricular; tratar sobre a importância da formação docente específica e; reconhecer como os alunos com Altas Habilidades/Superdotação são identificados na sala de aula.

Conforme Severino (2007, p. 122), “a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registo disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc.”. A base deste estudo será, portanto, uma pesquisa bibliográfica com base na Legislação Estadual e documentos de pesquisa, realizados nas plataformas Scielo e Google Acadêmico, além de sites de instituições federais.

Outra fonte de pesquisa será o projeto desenvolvido pela Secretaria de Educação do município de São José dos Pinhais, na região metropolitana de Curitiba — que tem apresentado bons resultados junto aos alunos com Altas Habilidades/Superdotação do Ensino Fundamental I, através de seu Centro de Atendimento Especializado (CMAE), especialmente no trabalho de diagnóstico e suporte psicopedagógico tanto às famílias quanto às escolas.

2 Fundamentação Teórica

2.1 Características dos alunos com altas habilidades/superdotação

A Política Nacional de Educação Especial descreve as características dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. Eles demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse. (BRASIL, 2008, p.11).

Segundo Alencar (2007), muitos alegam que o indivíduo com Altas Habilidades/Superdotação são meninos de classe média com interesses voltados para a leitura, geralmente de aspecto franzino, com excelente rendimento escolar, destacando-se na sala de aula entre os melhores da turma. Mediante este perfil de aluno superdotado, já materializado no ambiente escolar, muito alunos com grande potencial na sala de aula acabam sendo desvalorizados e passam despercebidos pelos profissionais da educação. Tais alunos acabam sendo penalizados no seu processo de ensino-aprendizagem, impedidos de desenvolverem seus talentos, e privados de uma educação de boa qualidade no ambiente escolar. Além disso, alguns alunos que apresentam uma inteligência mais elevada que os demais, enfrentam grandes obstáculos para se socializarem, causando um impacto negativo no convívio social e, conseqüentemente, isolamento e solidão.

Renzulli (*apud* FLEITH, 2007, p 21.) destaca que há dois tipos de superdotação. O superdotado do contexto educacional que são os alunos que apresentam uma compreensão mais rápida, ou seja, aprendem rapidamente e se saem bem na escola, enfatizam a aprendizagem dedutiva, aquisição, armazenagem e reprodução de informação. Estes, quando identificados,

costumam ser selecionados para participarem de programas especiais para superdotados. Há também o superdotado chamado de criativa-produtiva. No caso destes, não basta apenas haver produção, mas é preciso ser criativa. A Superdotação produtivo-criativa é a que se manifesta na produção de matérias ou produtos originais.

Há três componentes relativos citados por Renzulli (*apud* FLEITH, 2007, p. 22), ao longo da vida produtiva do aluno, e que não precisam estarem necessariamente presentes ao mesmo tempo, que agem gerando um alto nível de produtividade e criatividade em crianças com Altas Habilidades/Superdotação. O primeiro componente, “habilidades acima da média”, consiste na capacidade de processar informações engajando um pensamento mais abstrato. Também pode estar presente desenvolvendo aptidão e destreza para realizar atividades de uma área mais específica, como por exemplo, que envolvam movimento, como balé e esportes, ou em outras áreas como fotografia, química e matemática.

O segundo componente, “envolvimento com a tarefa”, consiste na motivação e energia que o indivíduo canaliza para resolver um problema ou tarefa atribuída a ele. Algumas de suas peculiaridades são: perseverança, dedicação, esforço, autoconfiança e a crença na própria habilidade em desenvolver um importante trabalho. Em relação ao último componente, “criatividade”, o autor descreve que os estudantes do tipo produtivo-criativo colocam a criatividade a serviço dos dois primeiros componentes.

A Superdotação abrange aspectos cognitivos, afetivos, neuropsicomotoras e de personalidades. É como um fenômeno multidimensional agregando todas as características do indivíduo. Sendo assim, o superdotado se apresenta como um indivíduo em desenvolvimento, apresentando um desempenho superior à média em uma ou mais áreas comparadas à população geral da mesma faixa etária (WINNER *apud* FLEITH, 2007, p. 43). Piechowski (*apud* FELTH, 2007, p. 43), por sua vez, discorre aspectos como ações impulsivas, agitação motora e dificuldade em permanecer parado. Para este autor, o superdotado possui um intenso e sensível modo de vivenciar seu desenvolvimento. Em outras palavras, supersensibilidade é uma das características dos alunos com Altas Habilidades/Superdotação.

Para Silverman (*apud* FLEUTH, 2007, p. 43), o superdotado tem suas habilidades cognitivas e emocionais elevadas, tornando assim qualitativamente diferente do padrão dito “normal” para a sociedade, apresentando um conflito entre suas habilidades intelectuais, psicomotoras e aspectos de seu desenvolvimento cronológico. Desta forma, seu desenvolvimento não é linear gerando sentimentos de descompasso do indivíduo em relação a si mesmo e à sociedade em que vive.

Características dos alunos com Altas Habilidades; Superdotação:

- Autonomia;
- Alta capacidade criativa;
- Facilidade em interagir com crianças acima da sua faixa etária;
- Apresenta vocabulário mais avançado e rico que seus colegas da mesma faixa etária;
- Possui um pensamento abstrato muito desenvolvido;
- Tem um raciocínio muito desenvolvido;
- Muito observador e questionador;
- Crítico consigo mesmo e os demais;
- Grande capacidade de atenção e concentração;
- Baixa autoestima;
- Destaca-se nas atividades de seu interesse;

Como consequência, muitos alunos com Altas Habilidades/Superdotação são considerados pelos professores como indisciplinados. Por terem um raciocínio rápido em algumas áreas terminam antes as atividades e, por não terem um aprofundamento do conteúdo, acabam por tumultuar a sala de aula com sua agitação.

Tendo tudo isto em mente, é de grande valia que a família tenha conhecimento dos direitos da Educação Especial que abrange os alunos com Altas Habilidades/Superdotação, direitos estes que lhes amparam para uma educação de qualidade. Isto significa que é direito destes alunos contar com profissionais capacitados, primeiramente, para perceber a incidência destes alunos em sala de aula, e então para promoverem o desenvolvimento de suas capacidades, evitando a perda destes talentos tão relevantes para a sociedade. Que a família e a escola, em parceria com a sociedade, possam valorizar potencial de aprendizado destes alunos.

2.2 Proposta do enriquecimento curricular

O objetivo deste item é refletir sobre como a proposta curricular pode ser enriquecida, ao considerar os estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. Desta forma, Alencar (1986) relata que os estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, infelizmente, fazem parte de um grupo que é pouco compreendido, havendo poucos programas direcionados para atendimento de suas necessidades e que favoreçam o seu desenvolvimento.

O aluno com Altas Habilidades/Superdotação necessita de um atendimento diferenciado, para que valorize e respeite suas necessidades educacionais diferenciadas, dando um suporte adequado com o objetivo de desenvolver suas habilidades e aptidões para uma

formação mais ampla de acordo com suas potencialidades. Nesse sentido, destaca-se a importância de uma avaliação adequada para que este aluno tenha as intervenções necessárias para auxiliar em seu processo de ensino-aprendizagem, pois sem o estímulo adequado, eles dificilmente atingirão um nível de excelência.

Entende-se que o indivíduo com Altas Habilidades/Superdotação tem um melhor aproveitamento em ambientes estimulantes, favorecendo assim seu desenvolvimento e expansão de suas habilidades e interesses. Os desafios giram, portanto, em torno de temas importantes e atuais, que ampliem seus horizontes pessoais, e que desenvolvam senso de responsabilidade e independência intelectual.

Sob essa perspectiva, alguns aspectos importantes devem ser considerados no planejamento de intervenções para essa população e que podem auxiliar o trabalho de professores, pedagogos, psicólogos e outros profissionais. Como relata Sabatella:

O aluno com Altas Habilidades/Superdotação apresenta interesses variados e diferentes habilidades e tem necessidade de envolvimento em atividades que favoreçam a produção criativa, como atividades científicas, tecnológicas, artísticas, de lazer e desporto, entre outras. (SABATELLA *apud* FLEITH, 2007, p. 69)

O atendimento diferenciado e adaptado às condições do indivíduo com Altas Habilidades/Superdotação visa a igualdade de oportunidade, e resulta da oferta de uma gama de possibilidades para que cada um possa desenvolver seu potencial plenamente. Assim, Sabatella destaca a necessidade de:

[...] um atendimento adequado aos indivíduos com necessidades educacionais especiais é entendido como o reconhecimento da existência de predominâncias e capacidades diferenciadas e da importância de se criar condições para seu pleno desenvolvimento. (SABATELLA, *apud* FLEITH, 2007, pg.69)

Renzulli (*apud* FEITH, 2007, p. 70) questiona que com os currículos extensos e pressões para aumentar o desempenho dos alunos na sala de aula, “como é que os educadores podem encontrar tempo para realizar atividades de aprendizagem estimulantes que tornem as escolas lugares mais agradáveis para os alunos”. De modo geral há três modalidades principais nos programas de atendimento aos alunos com Altas Habilidades/Superdotação, conforme segue:

- Modalidade de agrupamento: Consiste em encaminhar os alunos identificados a um atendimento especializado, como por exemplo, os CMAE (Centro Municipal de Atendimento Especial), onde o aluno se sente acolhido e atendido em suas especificidades. Nestes locais, ocorre um aprendizado colaborativo em conjunto com seus pares. O que permite o aprofundamento em interesses comuns. Um

cuidado, mencionado por Pérez, Rodríguez e Fernández (*apud* FEITH, 2007, p. 72), diz respeito à necessidade de serem tomadas as medidas necessárias para que na classe não se crie a ideia de que os alunos com Altas Habilidades foram agrupados por serem considerados superiores aos demais.

- Modalidade de aceleração: Para Freeman e Guenther (*apud* FEITH, 2007, p. 73), bem como Pérez, Rodríguez e Fernández (*apud* FEITH, 2007, p. 73), pode-se dizer que é a modalidade mais tradicional e antiga de atendimento, e também a mais barata para os alunos com Altas Habilidades/Superdotação, onde o aluno realiza seus estudos em um tempo inferior ao previsto, podendo avançar para uma série mais adiantada, depois de já dominar os conteúdos da série em que se encontra. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL *apud* FLEITH, 2007, p. 73.), tratar-se de “aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para superdotados, a ser realizada mediante a avaliação de conhecimento na própria escola e documentada em registros administrativos”. Assim como na modalidade anterior, a aceleração também tem seus pontos negativos, pois, pode provocar no indivíduo sentimento de isolamento e separação de seus amigos, o que pode causar insegurança.
- Modalidade de enriquecimento: Para Heward e Orlansky (*apud* GIBSON; EFINGER; FLEITH, 2007, p. 74), trata-se de uma “abordagem educacional que oferece à criança experiências de aprendizagem diversas das que o currículo normalmente apresenta”. Essas experiências de aprendizagem enriquecedoras estimulam o potencial do aluno. Pérez, Rodríguez e Fernández (*apud* FLEITH, 2007, p. 74) julgam que, assim, é ofertado ao aluno diversidades de interesses e estilos podendo ser organizados de acordo com cada especificidade. Por outro lado, o ponto negativo se deve a evitar exageros para que os alunos não se sintam sobrecarregados.

Contudo, existem três formas de enriquecimento curricular: enriquecimento dos conteúdos curriculares, onde há uma adaptação no currículo da escola, tornando o processo educativo mais individualizado possível, mudando os objetivos gerais sem perder os parâmetros e exigências do sistema de ensino; o enriquecimento do contexto de aprendizagem, com a flexibilização dos projetos pedagógicos que a escola possui, possibilitando combinações variadas para atendimentos dos alunos com necessidades especiais e; o enriquecimento extracurricular, que promove o desenvolvimento das habilidades de relacionamento

interpessoal, reflexão e a atração pelo conhecimento, o que também auxilia no desenvolvimento de alguns talentos específicos.

Cabe destacar, ainda, que o Atendimento Educacional Especializado (AEE) ao aluno com Altas Habilidades/Superdotação está pautado nos documentos oficiais – Lei de Diretrizes Nacionais para Educação Especial – Parecer 17/2001 (BRASIL, 2001, p. 18), e no Estado do Paraná, onde é assegurado ao aluno o atendimento especializado; promove-se, dessa maneira, um projeto de enriquecimento curricular, para que este aluno possa aprimorar suas habilidades e se especializar em outras áreas de seu interesse.

2.3 Importância da formação docente

Outro ponto importante que precisa ser discutido é a formação docente para o trabalho com alunos com Altas Habilidades/Superdotação. Para que a inclusão dos alunos com Altas Habilidades/Superdotação se torne efetiva, é preciso que o professor esteja equipado com as informações necessárias para atendimento deste, propiciando uma educação de boa qualidade e encorajando estes alunos para o desenvolvimento de suas habilidades — ao considerar as diferenças individuais. Pérez destaca:

Enquanto os educadores e a sociedade, como um todo, não forem capazes de diferenciar mitos de realidade, enquanto estes alunos não saírem da invisibilidade e não forem distinguidas as suas necessidades, enquanto os dispositivos que visam a constituir políticas educacionais continuarem apenas “falando” deste aluno como alvo da inclusão sem “pensar” em estratégias reais de inclusão, enquanto não lhe for “permitido” a este aluno se auto reconhecer e se aceitar como diferente, a sua inclusão não será possível. (PÉREZ, 2003)

Através de autores que relatam o estigma da Educação Especial na sala de aula para os alunos com Altas Habilidades/Superdotação, é de suma importância haver políticas públicas para que a educação de fato seja inclusiva no ambiente escolar, para um aprendizado coletivo sem discriminação.

Segundo Virgolim (2007, p.10), muitos são os desafios do profissional da área, como a falta de treinamento e especialização dos docentes para um diagnóstico lépido, combatendo os mitos e falácias que rodeiam os sujeitos com Altas Habilidades/Superdotação.

Todavia, existem exemplo bem sucedidos e que merecem a atenção nesta área, como o Serviço de Apoio às Altas Habilidades/Superdotação desenvolvido em São José dos Pinhais e iniciado em agosto de 2010. O intuito do Serviço é de identificar e acompanhar os alunos com Altas Habilidades/Superdotação, designando estratégias pedagógicas que atendam suas

necessidades educacionais, emocionais e sociais. O serviço atualmente conta com quatro eixos fundamentais, conforme cita Amaral, Cordeiro e Costa:

- **Triagem:** após o estudo de caso, é realizada a triagem com o educando, onde são aplicados instrumentos psicológicos e psicopedagógicos de investigação acerca da hipótese levantada. Caso se confirme a hipótese de AH/SD, o educando aguarda o processo de avaliação psicopedagógica, podendo ser encaminhado imediatamente para o AEE em Salas de Recursos Multifuncional, como parte do processo. Ressalta-se que nesses casos o educando já recebe o acompanhamento do Serviço de Apoio. Caso, nesse processo de triagem, a hipótese seja descartada, o mesmo é desligado do Serviço.
- **Avaliação Psicopedagógica:** o processo de avaliação psicopedagógica é realizado por meio de sessões individuais, utilizando-se de instrumentos e técnicas de avaliação psicológicas e psicopedagógica para a investigação da hipótese diagnóstica. A entrevista de anamnese é parte fundamental deste processo, pois possibilita a coleta de dados significativos sobre o desenvolvimento e história de vida do educando. Após a aplicação e correção dos instrumentos, bem como a análise das informações coletadas, a equipe avaliadora discute o caso, a fim de apontar as potencialidades, dificuldades e o perfil de funcionalidade do educando, os encaminhamentos necessários para o favorecimento da aprendizagem e atendimento às suas necessidades educacionais, cognitivas e socioemocionais. A partir dessa visão multiprofissional, é elaborado o Relatório da Avaliação Psicopedagógica, onde constam a análise dos dados, conclusão e encaminhamentos. Confirmando-se a hipótese de AH/SD, podem-se indicar alguns procedimentos, como aceleração/reclassificação, enriquecimento intracurricular e extracurricular e, em alguns casos, avaliação acadêmica por parecer descritivo. Para finalizar o processo avaliativo, é realizada a devolutiva. Este é o momento do encontro entre a equipe avaliadora, a família, a equipe escolar e outros profissionais ou instituições que forem consideradas necessárias. O propósito é repassar os resultados do processo e realizar orientações acerca dos encaminhamentos indicados. Em um segundo momento, faz-se também uma devolutiva para o aluno avaliado, de maneira que este entenda os resultados do processo e os caminhos que serão percorridos a seguir, a fim de atender melhor às suas necessidades educacionais e socioemocionais.
- **Assessoramento / Acompanhamento:** os educandos com AH/SD recebem atendimento suplementar em Sala de Recursos Multifuncional e são acompanhados pelo Serviço de Apoio, por meio do Parecer Semestral e encontros com o professor especialista sempre que necessário, assessorando e orientando para desenvolver o projeto de trabalho voltado ao enriquecimento extracurricular.
- **Formação Continuada:** a formação continuada oferecida aos profissionais de educação do município tem o objetivo de subsidiar os professores por meio de conhecimentos sobre os diferentes conceitos acerca da superdotação; como identificar as características do aluno com Altas Habilidades/Superdotação, identificar as possíveis necessidades educacionais especiais presentes em alunos com Altas Habilidades/Superdotação; sugestões e orientações sobre estratégias pedagógicas que possam responder a necessidades individuais do aluno com Altas Habilidades/Superdotação. (AMARAL, CORDEIRO; COSTA, 2018, p. 5)

A formação continuada dos docentes para adquirir conhecimentos sobre o tema permite, em conjunto com a família, realizar encaminhamentos mais precisos aos Centros de Apoio para um atendimento adequado ao aluno com Altas Habilidades/Superdotação. As Diretrizes Nacionais para Educação Especial dizem que todo aluno que tenha:

[...] grande facilidade de aprendizagem que o leve a dominar rapidamente os conceitos, os procedimentos e as atitudes e que, por terem condições de aprofundar e enriquecer esses conteúdos, deve receber desafios suplementares em classe comum, em sala de recurso ou em outros espaços definidos pelos sistemas de ensino, inclusive para concluir, em menor tempo, a série ou etapa escolar (BRASIL, 2001, p.39)

Com isso, envolve-se o trabalho do professor, que deve conhecer seu aluno e possibilitar enriquecimento curricular — em consonância com a equipe escolar, para que sejam consideradas as individualidades, peculiaridades e as habilidades específicas desses alunos no contexto escolar. Para isso, além da exigência da formação do professor, são necessários seu empenho e a organização de recursos diferenciados, oferecendo a estes alunos um maior aprofundamento curricular.

2.4 Alunos com altas habilidades/superdotação e seu reconhecimento em sala de aula

Os alunos com Altas Habilidades/Superdotação têm sido matriculados nas escolas do município de São José dos Pinhais em classes regulares e de acordo com a faixa etária. Muitas famílias desconhecem o fato que esses alunos possuem o direito a um acompanhamento de um profissional da área de Educação Especial — profissional preparado para um atendimento diferenciado e amplamente significativo para aquele aluno.

Os profissionais do ensino Fundamental I acabam direcionando seus olhares para os alunos abaixo da média e os superdotados acabam sendo deixados de lado; esses alunos são vistos, muitas vezes, com temor pelos professores que se sentem ameaçados — já que são questionadores e críticos. No entanto, quando seus talentos são plenamente desenvolvidos, eles têm muito a contribuir para o bem-estar e futuro da sociedade.

As escolas, a todo o momento, são surpreendidas com alunos que são autodidatas, precoces e que se sentem entediados com aulas tradicionais e com baixos níveis de desafios nas atividades em sala de aula, pois têm um desenvolvimento mais adiantados em relação aos demais.

A Resolução n.º 02/2001 do Conselho Nacional de Educação identifica alunos de Altas Habilidades/Superdotação como aqueles que apresentam “grande facilidade de aprendizagem

que os leve a dominar rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes” (Brasil, 2001, p. 2), e continua em seu Art. 6º:

Para a identificação das necessidades educacionais especiais dos alunos e a tomada de decisões quanto ao atendimento necessário, a escola deve realizar, com assessoramento técnico, avaliação do aluno no processo de ensino e aprendizagem, contando, para tal, com: I - a experiência de seu corpo docente, seus diretores, coordenadores, orientadores e supervisores educacionais; II - o setor responsável pela educação especial do respectivo sistema; III – a colaboração da família e a cooperação dos serviços de Saúde, Assistência Social, Trabalho, Justiça e Esporte, bem como do Ministério Público, quando necessário. (BRASIL, 2001, p. 6)

Portanto, ficou estabelecido que alunos com Altas Habilidades/Superdotação têm direito a currículos enriquecidos e aprofundados, de modo suplementar ao currículo regular, ou seja, para além das atividades previstas para a classe regular em que estejam oficialmente matriculados. Estas atividades podem ocorrer na própria sala de aula regular ou em salas de recursos.

3 Considerações finais

A escolha do tema surgiu da necessidade de conhecer um assunto pouco abordado nas aulas de Educação Especial e muito questionado pelos profissionais de Educação. Contudo, não há subsídios suficientes na formação acadêmica dos docentes para o atendimento dos alunos com Altas Habilidades/Superdotação. Esse estudo foi um grande desafio, porém propiciou muito aprendizado, me fazendo refletir sobre a importância da formação continuada e recursos metodológicos diferenciados em sala de aula.

A incidência de alunos com Altas Habilidades/Superdotação é uma realidade da sociedade brasileira e, conseqüentemente, das salas do país afora. Portanto, trata-se de uma questão que precisa ser tratada e desenvolvida por políticas públicas efetivas. Neste sentido, a legislação brasileira caminha na direção certa há algum tempo. No entanto, ainda existe um longo caminho a ser percorrido entre as leis e a realidade. O prejuízo, enquanto isso, pesa sobre os próprios alunos — que não se desenvolvem com toda a capacidade e potencial possível. Além disso, a própria sociedade perde com recursos tão relevantes e estimados que, certamente, fazem falta.

A construção de uma nova sociedade com base em um novo paradigma, que valorize o papel da cultura na formação do homem, não pode aceitar que alunos com Altas Habilidades/Superdotação tenham sua escolaridade estagnada por falta de mediação social. Contudo, entende-se que toda esta estagnação se justifica por conta da cultura escolar,

equivocadamente cristalizada na ideia de que os alunos com Altas Habilidades/Superdotação sejam privilegiados em inteligência, e que não precisariam de mais apoio escolar. Hoje, esta concepção não se sustenta mais e os alunos com Altas Habilidades/Superdotação precisam ter seus direitos garantidos e devidamente realizados.

Assim, o assunto precisa ser mais tratado e discutido, o que leva, conseqüentemente, à oferta de cursos de formação continuada que possam oferecer aos educadores maiores subsídios para sua prática docente junto a alunos com Altas Habilidades/Superdotação. Também é necessário que os Centros de Atendimento Especializados se multipliquem país afora, dando o suporte necessário a famílias, educadores e equipes pedagógicas de modo geral, para que estas crianças possam se desenvolver e alcançar todo o potencial a que tem direito.

Referências

ALENCAR, E. M. L. S. **Psicologia e educação do superdotado**. São Paulo: EPU, 1986.

AMARAL, Domingas de Fátima Cardoso; CORDEIRO, Thalita Maria Freire Maia; COSTA, Elisangela André da Silva. Um Novo Olhar para as Altas Habilidades/Superdotação no Município de São José dos Pinhais – PR. **Revista Expressão Católica**, Quixadá, v. 7, n. 1, 2018.

BRASIL. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação Básica**. Brasília: MEC/SESP, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes gerais para o atendimento educacional aos alunos portadores de altas habilidades/superdotação e talentos**. Brasília: MEC/SEESP, 1995.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 2/2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: Diário Oficial da União, 2001. 39-40 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2019.

FLEITH, Denise de Souza (org.). **A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades/Superdotação**. Brasília: Ministério da Educação, 2007.

INEP (instituto nacional de estudos e pesquisas educacionais Anísio Teixeira). **Sinopse Estatística da Educação Básica 2018**. 2019. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>. Acesso em: 14 nov. 2019.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. **Verbete necessidades educacionais especiais**. 2001. Disponível em: <http://www.educabrasil.com.br/necessidades-educacionais-especiais/>. Acesso em: 23 nov. 2018.

PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera. Mitos e crenças sobre as pessoas com altas habilidades: alguns aspectos que dificultam o seu atendimento. **Cadernos de Educação Especial**, Santa Maria, n. 22, p. 45-59, 2003.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Altas habilidades/superdotação: rompendo as barreiras do anonimato**. 2. ed. Florianópolis: DIOESC, 2016.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

VIRGOLIM, Ângela M.R. **Altas Habilidades/Superdotação: encorajando Potenciais**. Brasília: MEC/SEE, 2007.